

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2
GERÊNCIA SETORIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Data: Abril/2001

Nº 37

AUTOPEÇAS – PANORAMA ATUAL

A transformação estrutural desta indústria continua em curso tendo-se, cada vez mais clara, a necessidade de desenvolvimento de fornecedores locais para redução de custos operacionais e, também, para melhoria do saldo comercial pois, a importação é crescente.

O setor permanece como exportador expressivo porém tem registrado déficits comerciais desde 1997. O faturamento, apesar da evolução dos produtos e do crescimento da produção automobilística, reduziu-se, sobretudo, em relação a 1997. Com o aumento de produção de veículos em 2000, e também pela expectativa de crescimento para 2001, o setor recupera o faturamento.

As exportações voltaram a crescer em 2000 e aumentaram 5,5% em relação a 1999, apesar de receberem impacto da situação econômica argentina. Estão concentradas nos produtos motor e partes (capítulo 84 da NCM) e cabines, carrocerias, sistemas de transmissão e de direção e partes (capítulo 87 da NCM) e, destinam-se, sobretudo, ao mercado norte-americano.

TABELA 1
Desempenho Setor Autopeças

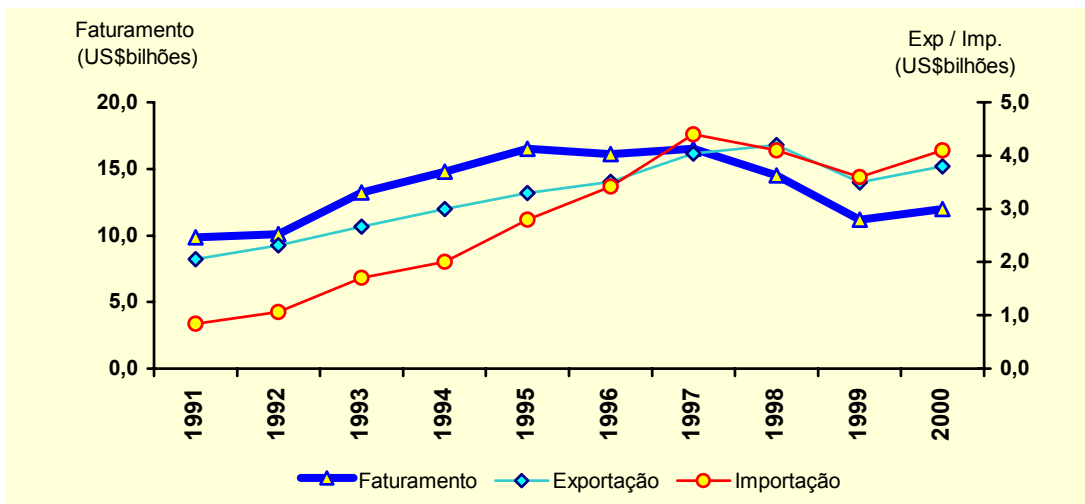
US\$ bilhões

	1997	1998	1999	2000
Faturamento	17,5	14,5	11,2	12,0
Exportação (fob)	4,0	4,2	3,6	3,8
Importação (fob)	4,4	4,2	3,8	4,1
Saldo Comercial	-0,35	-0,14	-0,20	-0,31
Investimentos	1,8	1,6	1,0	1,1

Fonte:
Sindipeças.

GRÁFICO 1

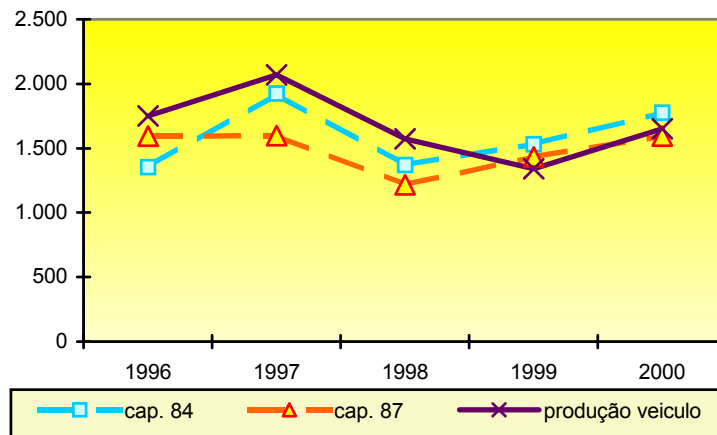
Desempenho Setor Autopeças 1991-2000



Fonte: Sindipeças

As importações, acompanham o crescimento da produção de veículos. Os principais produtos importados também estão situados nos grupos de motor e suas partes e cabines, carrocerias, sistemas de transmissão e de direção. No entanto, a importação de componentes eletrônicos, ainda pouco significativa no total importado, 3% em 2000, apresentou o maior acréscimo no período 1996-2000 (578%)

Gráfico 2
Evolução das Importações
Capítulos 84 e 87



O setor conviveu com a queda da produção de veículos em 1998 e 1999 e também com a divisão de mercado que as montadoras vêm promovendo em alguns segmentos ao trazerem novas empresas para a produção de novos modelos. Isto verifica-se, sobretudo, nas novas fábricas em que cada montadora relaciona-se com fabricantes específicos. Assim, nota-se um aumento do número de fornecedores, sobretudo, aqueles diretos, fabricantes dos principais produtos. De modo geral, há um reflexo no volume de produção das empresas, inferior ao adequado, o que junto aos mecanismos de *target price* e *target cost* afeta a rentabilidade das empresas.

Embora o acompanhamento de resultados das empresas seja dificultado pela pouca divulgação de dados, pelo reduzido número de empresas de capital aberto e pelo processo de aquisição recente, observa-se, que algumas empresas apresentaram crescimento expressivo. Muito do crescimento de determinadas

empresas pode ser explicado por aquisições efetuadas, porém também ocorreram a transferência de produção de montadoras para autopeças e expansões de linhas de produtos ofertados. Com base nos dados da publicação Balanço Anual, apresenta-se na Tabela 2 a variação de receita de alguns fabricantes verificada no período 1994-1999. Em função das dificuldades apontadas, não foi possível registrar a evolução para mais empresas representativas em termos de aquisições efetuadas e de faturamento.

TABELA 2

**Evolução de Receita de Fabricantes
Selecionados**

EMPRESA	1994	1995	1997	1999	99/95	99/94
Aethra		65	203	136	109,7	-
Arteb	54	84	...	97	15,5	79,6
Borlem	72	104	117	108	3,5	49,4
Bosch	95	157	...	1350	759,9	1321,1
Caterina	19	43	93	57	32,6	200,0
Cindumel	19	31,8	29	27	-15,1	42,1
Cinpal	28,7	42,4	...	71	66,5	146,0
Cobreq	23	37	...	37	0,0	60,9
Cummins	117	180	223	307	70,4	162,1
Dana Albarus	126	...	162	176	-	39,7
DHB	45	68	123	77	13,2	71,1
Eaton	79	488		517,7
Fabrini/Rassini	16	30,6	...	58	88,2	260,0
	52	94	128	141	49,8	170,8
Fras-le	12,7	19,2	26	38	97,9	199,2
Irmãos Zen	356	576	1047	763	32,5	114,3
Magnetti	21	40	...	58	45,8	177,6
Marelli	180	215	228	448	108,4	148,9
Máster	28	54	65	100,7	86,5	259,6
Metal Leve	16	30	49	56	86,0	248,8
Monroe	180	296	227	271	-8,4	50,6
Moura	39	72	107	74	2,6	89,5
MWM	16,7	20,9	...	21	0,5	25,7
Plástico	4	7,2	11	43	497,2	975,0
Mueller	82	134	150	454	238,8	453,7
Rayton	131	168	168	194	15,5	48,1
Riosulense	135	213	271	359	68,5	165,9
Sabó	21193	77	...	120	56,0	471,0
Sifco		31,2	58	61	95,5	-
Teksid		265	269	233	-12,1	20,7
VDO						
Wiest						
ZF						

Fonte: Balanço Anual Gazeta Mercantil diversos números

Gráfico 3
Comércio Exterior
Capítulo 90: Eletrônicos

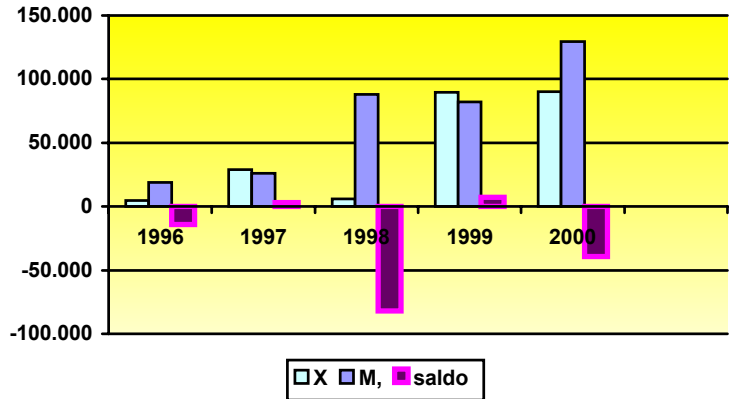
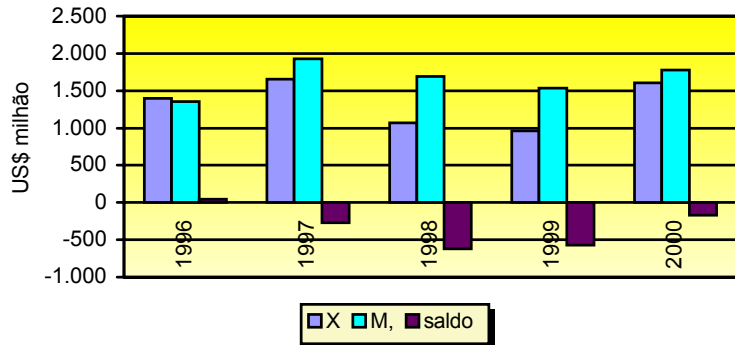
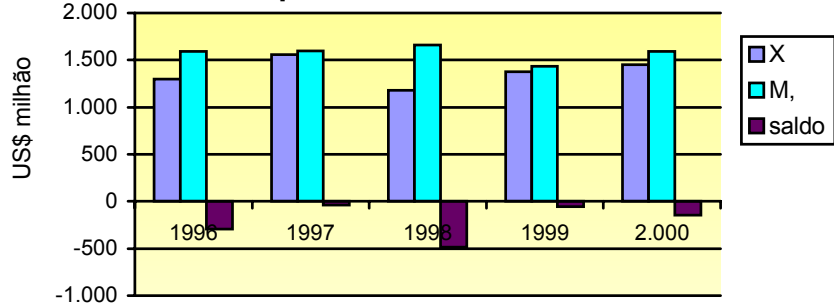


Gráfico 4
Comércio Exterior:
Capítulo 84: Motor e partes



Fonte: Secex

Gráfico 5
Comércio Exterior:
Capítulo 87:

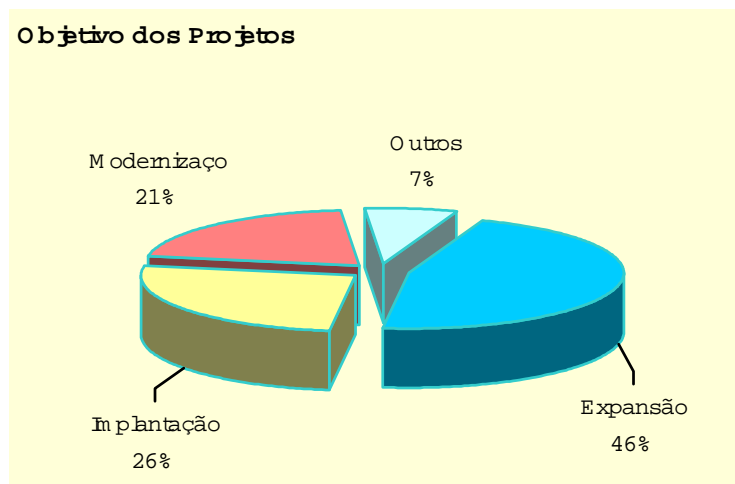


CONCLUSÃO

A indústria de autopeças conta com novos fornecedores no país, através de novas fábricas e de aquisições, assim como investiu para expansão de linhas para atender a fabricação de novos modelos de veículos. As empresas do setor realizaram investimentos de US\$ 9,6 bilhões no período 1993-2000,

segundo dados divulgados pelo Sindipeças, valor superior ao previsto à época da Câmara Setorial, em 1993, de US\$ 9,0 bilhões.

Os investimentos das empresas vêm sendo realizados para acompanhar programas de expansão da produção e para modernização além de implantação de unidades e incorporação de novas linhas de produtos transferidos pelos programas de desverticalização das montadoras. Entre os projetos financiados pelo BNDES através de programa de apoio ao setor constatou-se que 72% do valor total das operações referiram-se à expansão e implantação (Gráfico 6).



A expectativa para o setor é de crescimento tendo em vista as perspectivas da indústria automobilística de alcançar em torno de 1,9 milhões de unidades em 2001. O mercado externo apresenta dificuldades para o setor em função da intensa concorrência e da redução da produção automobilística dos Estados Unidos, principal destino das exportações (em torno de 35%). As expectativas de exportação são também afetadas pelo desempenho da indústria argentina, que junto com a dos Estados Unidos representam mais de 50% das vendas externas.

Tendo em vista a questão de saldo comercial, crítica para o país, vem sendo dada grande destaque para aumento de exportações. Nesse setor existem complexidades além dos fatores estruturais, como aspectos tributários e custos de transporte, que afetam a competitividade, destacando-se a organização atual da própria indústria. Entre os pontos a serem destacados observa-se que a maioria dos exportadores são os sistemistas, portanto, empresas mundiais e detentoras do mercado internacional e que trabalham com estratégias regionais de atendimento aos mercados. Além disso, os produtos fabricados no país estão também subordinados às estratégias de produção das montadoras.

Dessa forma, o aumento das exportações deve envolver também um trabalho de análise e desenvolvimento de maior número de produtos exportáveis incluindo a atração e expansão de produtos voltados para exportação assim como o aumento do número de empresas.

Por outro lado, as importações têm sido crescentes apesar de o atendimento através da produção local ser importante fator de redução de custo e esperar-se o aumento de fornecimento local. Importante observar que no período 1998–1999 os valores importados cresceram mesmo com queda de produção de veículos notando-se especialmente para aqueles principais produtos da pauta de importação. Adicionalmente, é relevante notar que os componentes eletrônicos, maior aumento registrado nos valores importados entre 1996–2000, devem crescer substancialmente de participação nos veículos, podendo comprometer ainda mais o saldo comercial.

Por fim, estabelecidos os fornecedores de primeiro nível, a indústria encontra-se frente aos desafios de desenvolver subfornecedores de forma a ganhar competitividade, reduzir custos de operação e aumentar a participação desses subfornecedores nas exportações.

Ficha Técnica:

Angela Maria M. M. Santos
Gerente Setorial